



Veículo: O Liberal		
Data: 25/11/2017	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Mobilização		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Internet em defesa das causas sociais

MOBILIZAÇÃO

Campanhas virtuais ajudam a quem precisa via redes sociais

VANESSA VAN ROOIJEN
Especial para O LIBERAL

É difícil encontrar alguém que não tenha acesso às redes sociais. Utilizadas para se comunicar com familiares, amigos ou uso profissional, assim como mostrar para as pessoas atividades do dia a dia ou debates sobre temas da atualidade, as redes sociais têm um grande papel social: ajudar quem precisa. Muitas campanhas de cunho social são desenvolvidas principalmente no Facebook e Instagram, alcançando milhares de “seguidores” e destacando a importância de diversas causas.

É por meio do Facebook que Evelyn Nascimento, presidente do Instituto Áster, em Belém, já conseguiu ajudar muitas crianças e adolescentes com câncer.

Ela conta que, pela internet, são feitas campanhas para arrecadação de alimentos, roupas, materiais de higiene e de outras necessidades dos jovens com a doença. “As redes sociais são ótimas ferramentas onde conseguimos novos voluntários porque alcançamos um expressivo número de pessoas. Quando precisamos de algo e colocamos na rede, logo conseguimos, tanto pessoas para ajudar de alguma forma como as arrecadações”, afirma.

Evelyn lembra de um caso que marcou a história do instituto. “Há algum tempo uma jovem com câncer, que teve alta do hospital para voltar para casa, precisava de um colchão novo e específico, pois devido ao câncer, o colchão que ela tinha em casa não era apropriado. Divulgamos nas redes sociais e em meia hora apareceu alguém para doar. Minutos depois outra pessoa surgiu, mas como o colchão já havia sido doado, ela decidiu doar lençóis e demais acessórios para a cama”.

De acordo com a professora da Faculdade de Comunicação

da Universidade Federal do Pará (UFPA), Kalynka Cruz-Stepfani, há dois eixos sobre a importância da tecnologia para causas sociais a serem destacados. Primeiro, a reorganização do fluxo comunicacional, que, segundo ela, significa que, na web, se reforçam e valorizam determinados assuntos a partir de novas perspectivas. Segundo, a visibilidade que foi proporcionada por esta reorganização. “Uma nova visibilidade para assuntos que antes não pareciam importantes por falta de conhecimento e o compartilhamento deste conhecimento mostram às pessoas que há necessidades além do que elas possam imaginar”, afirma.

A professora explica que, a partir da internet, as pessoas passam a conhecer mais sobre o trabalho de várias ONGs, abrigos e institutos.

Mas ela também alerta para os perigos da web, que, infelizmente, promove uma infestação de falsas campanhas. “Alimentadas pela informação,



tipo 'compartilhe isso para que a ONG Z ganhe um dólar' ou 'salve a vida desse paciente, para cada curtida ele vai receber X em dinheiro'. Isso não existe, mas as pessoas mais ingênuas e de boa vontade, acham compartilhando e retroalimentando esse tipo de farsa", explica Kalyinka. Conhecer a causa e quem está promovendo é fundamental.

Com mais de 23.500 seguidores no Facebook, o abrigo Au Family, em Belém, já é conhecido nacionalmente pela confiança e trabalho desenvolvido. O abrigo funciona há cerca de dez anos e hoje abriga cerca de 500 animais entre cães, gatos e um porquinho parapléxico resgatado por maus-tratos. A fundadora do Au Family, Raquel Viana, diz que hoje, o abrigo se

AU FAMILY - ARQUIVO OLIBERAL



Abrigo Au Family sobrevive com doações obtidas após divulgação em redes sociais